

APRESENTAÇÃO

FORMAÇÃO DOCENTE, INFÂNCIA(S) E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PANORAMA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS

Profa. Dra. Maria Walburga dos Santos*
Profa. Dra. Cleonice Maria Tomazzetti**
Organizadoras

O presente dossiê *“Formação Docente, Infância(s) e Educação Infantil: um panorama no contexto das Políticas Públicas Educacionais brasileiras contemporâneas”*, publicado por *Laplage em Revista*, periódico da Universidade Federal de São Carlos (*campus* Sorocaba), permitiu-nos, como organizadoras do número, dar visibilidade a indagações advindas de dois profícuos campos de pesquisa a saber, o da educação infantil e o da Formação de professores. Tais artigos nos permitiram também, realizar revisão recente da literatura em torno do tema que entrelaça ambos os campos: a formação docente para a etapa da educação infantil face às políticas Educacionais Brasileiras. Ao mesmo tempo, esteve presente a intenção de provocar, entre pesquisadoras (es) e docentes do campo da educação infantil, múltiplos olhares para temáticas que circunvizinham a formação docente nos dias de hoje. Pensamos que as formas instrucionais relacionadas ao fazer com as crianças nas instituições de educação infantil não são suficientes ou eficientes e não correspondem ao complexo movimento implicado no trabalho específico para atuação em creches e pré-escolas, sempre considerando estas como ambientes não domésticos, como indica a legislação. Entenda-se por “formas instrucionais”, por exemplo, as tentativas recorrentes de aproximação das ações na educação infantil com o Ensino Fundamental, nas fórmulas repetitivas de apresentar conteúdos ou o uso de sistemas apostilados.

Assim, o conjunto de textos aqui apresentados tem a pretensão de proporcionar movimentos de reflexão e atualização de conceitos fundantes das duas áreas aqui destacadas e que entre si realizam constantes interfaces. Mas, sobretudo, pretendemos explicitar a profícua produção teórico-metodológica que pesquisadoras e pesquisadores, professores e professoras da área da educação infantil tem gerado a partir de seus pontos de interesses, quer no nível da pesquisa acadêmica, quer no nível da prática, tanto na educação básica, quanto no nível do ensino superior. O dossiê conta com a divulgação de pesquisas e experiências internacionais e nacionais que subsidiam referências e possíveis contribuições para as áreas em destaque. Iniciamos apresentando as proposições dos artigos nacionais nos quais procuramos dialogar com pesquisadoras e pesquisadores sobre várias experiências formativas e perspectivas teóricas, e ao final, trazemos três contribuições internacionais as quais se originam de Portugal, Espanha e França.

Abrimos esta coletânea com o artigo *Questões sobre a formação de professores de educação infantil*, de Maria Malta Campos (Fundação Carlos Chagas, Ação Educativa), no qual explora principalmente a formação inicial e os principais aspectos que norteiam a contratação de quem de fato trabalha com as crianças, destacando as influências de «critérios herdados de concepções e ordenamentos anteriores». Sem a pretensão de oferecer respostas, a autora pontua e discute pontos relevantes a respeito de formação inicial e continuada na educação infantil, sugeridas a partir de pesquisas nacionais e internacionais. Com seu artigo, nossa querida Maria Malta nos oferece sua visão atual das dimensões imbricadas.

Sobre formação estética e docência: as professoras de Educação Infantil desejam mais arte, assinado pelas pesquisadoras e professoras Carla Andrea Corrêa (Instituto Superior de Educação

Aldo Muylaert - ISEPAM/FAETEC) e Luciana Esmeralda Ostetto (Universidade Federal Fluminense – UFF) é o texto que vem em sequência, e em cuja elaboração as autoras defendem a dimensão estética na formação docente, apresentando seu artigo como contribuição de autores que se ocuparam do tema. Situado no campo de interação constituído entre educação e arte, priorizam as vozes de professoras de educação infantil em seus percursos pessoais e profissionais, afirmando a urgência da arte e a necessidade de revisitar propostas e matrizes de cursos de formação inicial e continuada.

Edmacy Quirina de Souza (Universidade Estadual da Bahia – UESB) e Nilson Fernandes Diniz (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar) escrevem a respeito de **Formação docente, relações étnico-raciais e Educação Infantil** objetivando analisar os discursos produzidos pelas crianças e pelas professoras com base em imagens coletadas em instituições de educação infantil em município do interior baiano. O trabalho de pesquisa realizado que sustenta o artigo aponta que as discussões a respeito do preconceito étnico-racial ainda são embrionárias, indicando que há necessidade de que a temática faça parte do processo formativo docente.

O título do trabalho de Gabriela Guarnieri de Campos Tebet (Universidade de Campinas – UNICAMP) é **Formação docente, Educação Infantil e bebês**. Observando os bebês na História da educação infantil e a formação de profissionais que com eles trabalham, a autora traça panorama das políticas públicas e a partir de dados principalmente das cidades de Campinas e São Carlos indica que há discriminação no que diz respeito à docência com bebês e enfatiza que a formação continuada em cursos de pós-graduação podem incrementar a formação inicial e podem incentivar e referendar mudanças e práticas no trabalho com bebês.

A pesquisa “com” e a pesquisa “de” - um estudo sobre as pesquisas e a formação de professores da pequena infância, escrito pelas colegas Andréa B. Moruzzi e Cleonice M. Tomazzetti (da Universidade Federal de São Carlos – São Paulo), apresenta resultados de um levantamento que ambas coordenaram no interior das atividades do seu grupo de pesquisa (EDIPIC). Motivadas pela observação de que as experiências com formação de professores e contatos com profissionais da educação infantil, discutem os indícios de que as pesquisas nesta temática e na formação de professores têm produzido pouco resultados ou efeitos sobre as práticas na educação infantil. Trazem elementos que apontam até mesmo para a percepção de que há um distanciamento ainda muito expressivo entre a produção acadêmica na Universidade a respeito das práticas de qualidade em educação infantil, e as demandas que lhes são indicadas a respeito das realidades destas práticas.

As autoras Beleni S. Grando (Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá), Vilma A. de Pinho (Universidade Federal do Pará, campus Cametá, e Eglén S. Pipi Rodrigues (Universidade Federal do Mato Grosso, campus Rondonópolis) nos brindam com sua síntese sobre formação-ação sustentada no texto intitulado **Metodologia intercultural na formação-ação para a educação infantil: a cultura bororo e as relações étnico-raciais**. Embasadas na perspectiva da inclusão das histórias e culturas dos povos originários e das comunidades quilombolas e afrodescendentes que vivem em Mato Grosso e no Pará, trazem reflexões originadas de um processo de formação contínua no qual, como « educadoras da Amazônia brasileira, território das águas e das fronteiras interétnicas e culturais », buscaram articular formação-pesquisa-ação educativa para fortalecer as identidades das professoras e contribuir para a inclusão de outras histórias de brasileiros encobertas pelas histórias colonialistas de ontem e de hoje.

O artigo **Unidade acadêmica de educação infantil da UFCG: espaço de diálogos, construção de saberes e formação docente**, assinado por Fernanda de Lourdes Almeida Leal (Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande - UAED/UFCG), Crislaine Boito (Unidade Acadêmica de Educação Infantil da Universidade Federal de Campina Grande - UAEI/UFCG) e Maria Betania Barbosa da Silva Lima (Unidade Acadêmica de Educação Infantil da Universidade Federal de Campina Grande - UAEI/UFCG). As autoras apresentam papel formativo da unidade de educação

infantil no interior da universidade, a partir de registro e análise de trabalho realizado com crianças, discutindo a concepção de campos de experiência e a ressignificação de saberes e práticas docentes a partir da formação.

Na proposta para contemplar a questão do Gênero na formação de professores, Fernanda Theodoro Alvarenga nos apresenta sua preciosa reflexão no texto intitulado ***Gênero e diversidades na infância: desafios para a formação docente face ao retrocesso curricular***, no qual parte de algumas questões para pensarmos as relações entre gênero, sexualidade e infância. Com base em Sayão (2003), trata o tema sobre gênero e infância na formação de profissionais da educação partindo da seguinte problemática: “Em que medida estudar a infância amplia a categoria gênero? Em que medida gênero nos possibilita entender melhor a infância?” Assim, a autora propõe-se a discutir brevemente os conceitos de infância, de gênero e sexualidade, bem como alguns desafios que os mesmos trazem para as práticas com as crianças na educação infantil. Mas avança nas reflexões pontuando que pensar mais especificamente nas relações de gênero, de classe, étnico-raciais na infância implica de antemão esclarecer que concebemos aqui o caráter não universal da infância, nos propondo o exercício reflexivo sobre as identitárias que as crianças e os bebês deixam nos espaços, suas presenças e transgressões e a construção de relações e memórias de pertencimento.

O texto escrito por Giovana Cristina Zen (Universidade Federal da Bahia – UFBA) e Cristina D’Ávila (Universidade Federal da Bahia – UFBA), ***As relações entre formação, ensino e aprendizagem no contexto de práticas alfabetizadoras***, não trata especificamente da educação infantil, mas da formação de professores no âmbito do projeto «Ateliê de Pesquisa Didática». A relação com a prática educativa no primeiro ano do ensino fundamental a partir do estudo de caso «Manuela» e sua relação com a pesquisa é explicitada com base em referências do campo e observando a alfabetização das crianças e os conteúdos que lhes são característicos no espaço e tempo que corresponde a essa expectativa: o ensino fundamental.

De autoria de Fabiana Oliveira Canaveira (Universidade Federal do Maranhão – UFMA), o artigo ***Militância na educação infantil e formação docente: em busca de um caminho***, apresenta trajetória dos movimentos sociais, em especial do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) nos últimos quinze anos, expondo pautas, preocupações, proposições, relação e incentivo à formação docente no campo da educação infantil e suas práticas. Ponto chave da discussão são as proposições de ressignificação do movimentos em favor da garantia dos direitos das crianças pequenas e bebês à educação.

Fernanda Cristina de Souza (Instituto Federal de São Paulo, IFSP, *campus* Presidente Epitácio - SP) e Rosângela Gavioli Prieto (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP) são autoras do trabalho ***Educação infantil e educação especial: desafios para as políticas de formação docente***. O texto, com base em pesquisa acadêmica de doutorado, apresenta debates em torno do direito das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação à educação infantil, ponderando a respeito dos limites da área da formação docente para atuação na primeira etapa de educação básica e seu movimento junto às políticas públicas.

Do ponto de vista internacional, trazemos o artigo ***A evolução da educação infantil e a formação de educadores na França***, de Silvia Valentim, Diretora Pedagógica do Centro Regional de Formação de Profissionais de Infância - CRFPE (Lille, Fr.), que apresenta a formação de professores para a educação infantil em um panorama crítico. Mostra como se construiu o processo de atendimento dos bebês (0 a 3 anos) na França, assim como a profissionalização desse setor, já que este país foi o berço da primeira experiência de creche no mundo, de espacialização e institucionalização do acolhimento da criança com menos de três anos. A autora nos apresenta este contexto histórico a partir de alguns acontecimentos e tendo como base teórica a análise institucional desenvolvida, principalmente por René Lourau. Apresenta-nos o contexto francês, desde a abertura da primeira creche em Paris, e traz, em seguida, as tensões que o setor sofreu nas últimas décadas por

protagonistas até então marginais nos processos de colaboração com o Estado, os quais influenciaram o processo de profissionalização dos educadores.

A Professora Conceição Lopes, da Universidade de Aveiro, Portugal, propõe a discussão em torno do lúdico e da comunicação presente a partir dos brinquedos na inter-relação com as crianças. Seu texto ***O brinquedo como médium de comunicação e ludicidade das crianças: contributos para a compreensão dos brinquedos*** apresenta aspectos teóricos na interface com a área de comunicação, seu foco de trabalho, mas que muito contribuem com nossa discussão em torno das infâncias (e da educação infantil) considerando significados e usos dos brinquedos como artefatos na sociedade contemporânea.

Fechando as participações internacionais, o professor Alfredo Hoyuelos, da Universidad Pública de Navarra – Espanha, em seu texto ***Meninos, meninas e cultura artística: desenhos e outras expressões da cultura infantil***, nos brinda com um conjunto de experiências que narram, de alguma maneira, o encontro múltiplo da infância com a Arte, com as possibilidades artísticas. A partir de sua experiência como professor de crianças em escolas infantis, e de professor universitário, vem refletindo sobre como são esses sinais iniciais que desvelam uma cultura específica, no caso a cultura infantil, particularmente, a partir de suas observações e documentações com crianças menores de três anos. O texto nos desvela um mundo infantil construído a partir das formas de ser, agir, olhar e sentir das crianças as quais, segundo Alfredo Hoyuelos, são sempre novas e, para ele, nos levam a perceber que esta é uma capacidade de sempre reviver os acontecimentos com os olhos da novidade. É então, na particularidade desta cultura da infância em relação com a cultura artística que somos levados a acompanhar as páginas que fecham nossa coletânea.

Enfim, estamos muito felizes por reunir um conjunto de pesquisadoras e pesquisador da educação infantil, e militantes na formação de professores para as crianças de zero a seis anos. Sentimos que nosso intuito inicial foi plenamente atingido ao apresentarmos ao público perspectivas teóricas que ampliam as fronteiras da pesquisa em educação infantil e da pesquisa na educação infantil para além de nossas especificidades, pois almejávamos dar visibilidade às inúmeras contribuições que esta área tem trazido para o campo da formação de professores.

Somos muito gratas às autoras e autor desta coletânea, pois estão colaborando para a afirmação de que a educação infantil é direito de todas as crianças brasileiras; direito este que não se torna possível sem o reconhecimento do direito à formação profissional das professoras e professores das crianças menores de seis anos. Formação esta que, por sua vez, precisa reconhecer a necessidade de formação contínua com acesso à arte, à cultura, à ciência e, sobretudo, aos ideais democráticos que ainda estão presentes nas Políticas Públicas Educacionais brasileiras contemporâneas.

Em nome dos autores, preparamos esse dossiê com o desejo de que, professoras/es e pesquisadores preocupados com a educação da infância, se aventurem com a leitura de tantas possibilidades, mas também, de muitos desafios. Boa leitura.

*Doutora em Educação. Docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação da Universidade Federal de São Carlos (DCHE- UFSCar-So). E-mail: walburgaufscar@gmail.com

**Doutora Associada da UFSCar, Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) – Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP). São Carlos. E-mail: cleoufscar@gmail.com.